

Leve e sensual, a segunda pele de renda volta e prova que dá, sim, para usar a peça no dia a dia sem parecer exagerado

Truque de styling

POR GIOVANNA KUNZ

Divulgação/Dolce & Gabbana



Dolce & Gabbana desfile SS26

Se antes a blusa segunda pele de renda era automaticamente associada a produções noturnas ou a um visual mais romântico, agora ela assume o papel de peça estratégica. Em 2026, ela aparece como um dos elementos mais versáteis do guarda-roupa, daqueles que transformam o look sem esforço, mas com muita intenção.

A força da peça está justamente na capacidade de adicionar camadas visuais. Para a designer de moda Tamara Kern, esse é o ponto central da tendência. “Ela funciona como uma camada de informação. Um look básico ganha textura, profundidade e intenção só com essa sobreposição”, explica. E não é exagero. Um jeans com camiseta ou uma alfaiataria simples podem ganhar outra leitura apenas com a presença sutil da renda.

Não se trata de exagero ou produção elaborada. Às vezes, basta um detalhe aparecendo na gola, nos punhos ou sob uma peça mais estruturada para que o visual mude completamente. É o tipo de styling que parece simples, mas carrega um olhar mais apurado de moda.

Se existe uma palavra-chave para entender o sucesso da segunda pele de renda hoje, é contraste. Esqueça a ideia de usar a peça de forma previsível. A graça está justamente em quebrar expectativas. “A renda tem uma linguagem delicada e sensual, então ela se destaca ainda mais quando combinada com tecidos mais estruturados”, ensina Tamara. Alfaiataria, jeans encorpado, couro e tricôs robustos são alguns dos materiais que criam esse equilíbrio visual.

Esse jogo entre leveza e peso constrói uma estética mais contemporânea. Uma segunda pele transparente sob um blazer estruturado, por exemplo, cria uma tensão interessante entre o corpo e a forma. Já com uma jaqueta de couro, o resultado é mais ousado, quase provocativo.

Do clássico ao ousado

A renda sempre carregou uma carga simbólica forte, marcada por feminilidade, delicadeza e sensualidade. Mas, segundo Tamara, o segredo não está em suavizar essas características, mas, sim, em reposicioná-las. “A ideia é deslocar essa sensualidade. Em vez

A segunda pele de renda aparece como detalhe, mas faz toda a diferença no look



Reprodução/Instagram/@abrilru_

de usar a renda onde ela é esperada, o interessante é criar contraste com peças de outra linguagem”, afirma.

Na prática, isso significa combinar a segunda pele com modelagens amplas, peças de alfaiataria, jeans mais retos ou até elementos utilitários. O resultado é uma sensualidade menos explícita e muito mais interessante, quase sugerida.

A versatilidade da segunda pele de renda é um dos seus maiores trunfos. Ela não pertence a um único estilo — pelo contrário, se adapta facilmente a diferentes propostas. Em produções mais minimalistas, a peça pode aparecer em tons neutros, como preto, off-white ou marrom, funcionando quase como uma textura adicional sob peças de linhas limpas. Blazers, vestidos retos e tricôs são boas apostas nesse caso.

Já em um visual urbano e contemporâneo, a renda ganha força ao ser combinada com jeans amplos, coletes oversized e botas. Aqui, o contraste fala mais alto.

Para quem prefere ousar, vale explorar transparências, lingerie aparente, cores mais intensas e até